





**O Método do materialismo histórico e dialético e sua centralidade no projeto ético-político do Serviço Social brasileiro**

The method of historical and dialectical materialism and its centrality in the ethical-political project of Brazilian Social Work

**Ana Lole\***

 <https://orcid.org/0000-0003-2991-3594>

**Camila Potyara Pereira\*\***

 <https://orcid.org/0000-0003-1117-2468>

**Loiva Mara de Oliveira Machado\*\*\***

 <https://orcid.org/0000-0001-6589-8032>

**Maria Aparecida Milanez Cavalcante\*\*\*\***

 <https://orcid.org/0000-0003-2886-1104>

---

\*Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, Rio de Janeiro, Brasil). Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, Rio de Janeiro, Brasil). Integrante do Comitê Editorial da *Temporalis*. E-mail: [analole@gmail.com](mailto:analole@gmail.com)

\*\*Socióloga. Doutora em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB, Brasília, Brasil). Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília (UnB, Brasília, Brasil). Integrante do Comitê Editorial da *Temporalis*. E-mail: [camilapotyara@gmail.com](mailto:camilapotyara@gmail.com)

\*\*\* Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS, Porto Alegre, Brasil). Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto Alegre, Brasil). Integrante do Comitê Editorial da *Temporalis*. E-mail: [loivadeoliveira@gmail.com](mailto:loivadeoliveira@gmail.com)

\*\*\*\* Assistente Social. Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, Teresina, Brasil). Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI, Teresina, Brasil). Integrante do Comitê Editorial da *Temporalis*. E-mail: [aparecidamilanez@ufpi.edu.br](mailto:aparecidamilanez@ufpi.edu.br)

DOI 10.22422/temporalis.2026v26n51p9-20



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2026 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional ([https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

**A** Revista *Temporalis*, periódico científico editado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), apresenta o dossiê temático “**O Método do materialismo histórico e dialético e sua centralidade no projeto ético-político do Serviço Social brasileiro**”, sendo contribuição profícua para a atualidade do debate, que desde a década de 1980 tem ocupado a profissão em seus espaços de ensino, pesquisa, extensão e organização político-profissional, e que demarca o fundamento teórico-metodológico da tradição marxista.

A emergência desse processo é marcada pela transição que exigiu avançar e romper com o período de reconceituação do Serviço Social na América Latina (1965–1975), experimentado por diferentes correntes de matrizes teóricas e ideológicas em oposição ao tradicionalismo. Deste processo de renovação crítica, lamamoto (2020, p. 228) destaca que “a necessidade de se atribuir ‘estatuto científico’ ao Serviço Social lança-o no campo dos embates *epistemológicos, metodológicos e das ideologias*”.

Na historicidade social e política brasileira, a profissão se coloca em emergente patamar, com o redirecionamento prático-social de negação das forças repressoras da ditadura militar<sup>1</sup>. Com a apreensão crítica e histórica da relação entre Estado e sociedade e da expansão do capitalismo monopolista (lamamoto, 2020), impulsiona a perspectiva crítico-dialética e mobiliza-se, inicialmente, pela tomada de posição em defesa da classe trabalhadora, o que exigiu da profissão um olhar sob o ponto de vista de *classe* na análise da sociedade.

A crítica social empreendida, pela profissão e parte da sua intelectualidade, no movimento real da história brasileira e da luta de classes nos marcos iniciais dos anos de 1970, constituiu um ambiente profícua para a aproximação com a tradição marxista, que já vinha sendo

---

<sup>1</sup> “Durante o período de 1964 a 1985, foi notável o fortalecimento da função executiva pela exacerbação do centralismo político. O poder executivo federal preponderou sobre outras funções do Estado, chegando mesmo a determinar o fechamento do Congresso Nacional, das assembleias legislativas estaduais e das câmaras municipais. Só o Supremo Tribunal Federal não foi fechado. Nesse contexto, as liberdades de expressão e de organização foram severamente limitadas e o próprio processo político restou engessado, com a adoção do bipartidarismo. Da mesma forma, sindicatos, grêmios estudantis e outras organizações representativas foram extintas ou sofreram interferência do governo, com a nomeação de dirigentes alinhados à política do regime militar. Os meios de comunicação e as manifestações artísticas, quando críticas aos governantes ou à realidade socioeconômica, também foram reprimidos pela censura. Em sentido contrário, o regime militar pode contar, na maior parte do tempo, com o apoio decidido dos jornais mais vendidos do país, o que, em alguns casos, representou mais do que a mera publicação de matérias simpáticas ao regime. O período da ditadura militar também demarcou, na lógica do sistema capitalista, uma fase de grandes transformações na economia, de modernização da indústria e dos serviços, de concentração de renda, de abertura ao capital estrangeiro e do endividamento externo. A predominância de tecnocratas civis ligados a empresários, ou dos próprios empresários atuando como tecnocratas – os tecno-empresários (Dreifuss, 1980), levam parte da historiografia nacional a preterir o termo ‘ditadura militar’, atualmente dominante, em benefício de outro, que qualificaria a participação dos civis: ‘ditadura empresarial-militar’” (Rodrigues; Stampa, 2024, p. 28–29). Sobre a temática, destacamos dois filmes brasileiros: “Ainda Estou Aqui”, dirigido por Walter Salles e protagonizado por Fernanda Torres e Selton Mello, lançado em 2024 — ano que marcou o sexagésimo aniversário do golpe militar no Brasil — e vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional; e “O Agente Secreto”, escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho e protagonizado por Wagner Moura, lançado em 2025 — o filme se passa no Brasil de 1977 —, e recebeu quatro indicações para o Oscar: Melhor Filme, Melhor Ator, Melhor Filme Internacional e Direção de Elenco.

experimentada no âmbito do ensino, com a experiência do Método de BH<sup>2</sup>, organizado em torno da militância política e do empirismo. A aproximação do Serviço Social com a tradição marxista, com seus condutos teóricos, “não foi orientada para as fontes clássicas e contemporâneas, abordadas com uma explícita preocupação teórico-crítica. Deu-se predominantemente por manuais de divulgação do marxismo oficial” (Iamamoto, 2020, p. 229–230). Em segunda instância deste movimento, no início dos anos 1980, a tradição marxista destaca-se pelo caráter de *historicidade* (Netto, 1991), como qualificador teórico-metodológico expresso em obras de Iamamoto e Carvalho (1982).

Os caracteres interventivo e investigativo, que são corolários à profissão a partir dos anos 1980, tornam-se o eixo articulador para o aprofundamento dos estudos e pesquisas orientados pelo materialismo histórico e dialético. Suas categorias fundamentais para a análise da realidade passam a ressoar na linguagem que compõe a identidade da profissão, comprometida com a superação da exploração do trabalho e com a crítica aos processos de produção de mais-valia, que resultam na ampliação de desigualdades sociais e ambientais e conformam a “questão social”<sup>3</sup> na ordem capitalista dependente brasileira.

A obra de Karl Marx (1818–1883) como referência central para apropriação da teoria social crítica e do método de investigação da realidade é incorporada aos círculos acadêmicos da profissão, tanto em relação à revisão crítica sobre sua teoria e conhecimento histórico-social, como em relação à aplicabilidade do método do materialismo histórico e dialético na apreensão do significado social da profissão. Os avanços teórico-metodológicos dela decorrentes permitiu à profissão a incorporação à práxis social, localizando-se na divisão sociosexual e racial do trabalho, instituindo mediações capazes de contribuir para a materialização de categorias fundamentais à apreensão do real, no próprio movimento da realidade concreta. Ademais, questões centrais que estruturam toda a pesquisa marxiana, como “a gênese, a consolidação do desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista” (Netto, 2011, p. 17), se apresentam nas linhas investigativas do Serviço Social contemporaneamente.

A perspectiva crítica que vigora no Serviço Social reside nos fundamentos da profissão e expressa-se no projeto ético-político, que se constrói a partir da realidade concreta,

---

<sup>2</sup>A experiência da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, conhecida como “Método BH”, foi uma proposta metodológica de renovação prática do Serviço Social, elaborada por um grupo de profissionais e professoras em Belo Horizonte, no início dos anos 1960. Segundo Batistoni (2017, p. 137), o “Método BH”, “no contexto do regime autocrático, foi um núcleo de oposição e contestação, sob os influxos das mudanças acadêmico-profissionais da Reconceituação, tal como nos países de língua hispânica, tornando-se a formulação inicial e abrangente da perspectiva renovadora”.

<sup>3</sup>José Paulo Netto, em artigo seminal intitulado *Cinco notas a propósito da “questão social”*, publicado na Revista *Temporalis* n. 3, adota as aspas para o uso do termo “questão social” (Netto, 2001), considerando a emergência do caráter conservador de sua expressão associada ao pauperismo, e pelo tratamento moralizador deste fenômeno, sem desvelamento das contradições inerentes aos processos de apropriação da riqueza produzida. Para o autor, é somente com a tomada da consciência de classe, decorrente do movimento revolucionário de 1848, que a “questão social” passa a ser associada ao caráter antagônico dos interesses das classes fundamentais. Portanto, o seu emprego pelo “pensamento revolucionário passou a identificar, na própria expressão ‘questão social’, uma tergiversação conservadora, e a só empregá-la indicando este caráter mistificador” (Netto, 2001, p. 45). Nesta direção, neste Editorial usar-se-ão aspas no termo “questão social”.

considerando o seu movimento histórico e contraditório sem a negação ao pluralismo do conhecimento, visto que seu posicionamento ontológico “consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais” (Netto, 1991, p. 18).

A produção da sociedade burguesa, a fim de entender a sua estrutura e dinâmica, solidifica a base material para investigação da realidade social, e para a definição do objeto do Serviço Social: a “questão social”. É a partir da apreensão da *Lei Geral da acumulação capitalista*, em “O Capital” de Marx (2013), que a materialidade do objeto da profissão, como reflexo da exploração da força de trabalho, ergue a possibilidade de apreensão do real de suas múltiplas determinações e contradições, como também cria a consciência necessária à superação da realidade aparente e desta em sua práxis. Assim, vale ressaltar a concepção de Revolução que Mészáros (2009, p. 190) destaca ao método marxiano:

[...] o bem-sucedido cumprimento da tarefa histórica exige o preenchimento de um empreendimento revolucionário político, teórico e educacional ao qual o próprio Marx dedica sua vida inteira, precisamente porque essas dimensões do desafio histórico em questão não podem ser resolvidas pelos processos materiais espontâneos da antiga sociedade.

Ao longo da sua obra, Marx não empreendeu escrever sobre o método, mas demonstrou a realidade a partir da compreensão de totalidade, sendo a sociedade burguesa o seu principal objeto. Destaca-se que a “Introdução” da obra *Contribuição à Crítica da Economia Política* (Marx, 1983), redigida originalmente em 1857, representou o avanço e solidificação do método materialista histórico e dialético, o qual vinha sendo esboçado desde os anos 1840, especialmente marcados pelos *Manuscritos econômico-filosóficos* de 1844 (Marx, 2015).

No método científico, o concreto constitui-se por ser ponto de partida e síntese de múltiplas determinações, logo, unidade da diversidade. É por isso que ele é, após a abstração do pensamento, um resultado, e para a observação imediata, um ponto de partida (Marx, 1983). No primeiro passo tem-se a determinação abstrata e, no segundo, as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto pela via do pensamento. Sobre a totalidade, Marx (1983, p. 219) diz:

A totalidade concreta enquanto totalidade-de-pensamento, enquanto concreto-de-pensamento, é de fato um produto do pensamento, da atividade de conceber; ele não é, pois, de forma alguma o produto do conceito que engendra a si próprio, que pensa exterior e superiormente à observação imediata e à representação, mas um produto da elaboração de conceitos a partir da observação imediata e da representação.

Assim, o método do materialismo histórico e dialético constitui, em sua base de estudos, o concreto-real e a construção do conhecimento científico como a apreensão do movimento real do objeto no pensamento, como concreto pensado, que não mais é que o próprio mundo real. Define categorias de análise que superam as abstrações gerais, para se apropriar das determinações da totalidade social. Considera a historicidade e relações sociais concretas da sociedade burguesa moderna em sua análise social crítica.

Na mesma direção, para Kosik (1995) a totalidade apresenta-se como princípio metodológico de investigação da realidade social, em que cada fenômeno pode ser compreendido como momento do todo. Para o autor, a dialética da totalidade não é um método que pretenda conhecer todos os aspectos da realidade, seus caracteres, propriedade, relações e processos da realidade, mas a concreticidade como um todo que possui a sua própria estrutura. Então, a totalidade concreta, como concepção do materialismo histórico e dialético, significa um processo indivisível, cujos momentos são:

[...] a destruição da pseudoconcreticidade, isto é, da fetichista e aparente objetividade do fenômeno, e o conhecimento do caráter histórico do fenômeno, no qual se manifesta de modo característico a dialética individual e do humano em geral; e enfim o conhecimento do conteúdo objetivo e do significado do fenômeno, da sua função objetiva e do lugar histórico que ela ocupa no seio do corpo social (Kosik, 1995, p. 61).

A sociedade burguesa moderna é a forma mais desenvolvida de organização histórica da produção, sendo ela a forma possível de conhecer as formas anteriores de organização. Marx (1983) a toma como estudo da ciência histórica e social em geral, considerando-a “tanto na realidade como no cérebro”, por meio de uma apropriação concreta de mundo a partir das diferentes possibilidades de fazê-lo. No seu método, as categorias ganham lugar central:

As categorias exprimem, portanto, formas de existência, condições de existência determinadas, muitas vezes simples aspectos particulares desta sociedade determinada, deste objeto, e que, por conseguinte, esta sociedade de maneira nenhuma começa a existir, inclusive do ponto de vista científico, somente a partir do momento em que ela está em questão como tal (Marx, 1983, p. 224).

Assim, para haver um ordenamento das categorias econômicas, deve-se considerar a configuração da sociedade burguesa e as relações estabelecidas no seu interior. Marx (1983) analisa o capital dentro das diversas etapas pelas quais a categoria se insere na sociedade. Além disso, traz o conceito de riqueza nacional e como ela se dá dentro do Estado.

A existência, em termos históricos, da fundamentação teórico-metodológica marxiana no Serviço Social possibilita que essa profissão e área de conhecimento se disponha a construir estratégias de enfrentamento ao conservadorismo na profissão e na sociedade, comprometendo-se com o conjunto das lutas sociais em defesa da democracia, dos direitos sociais e da construção de uma sociedade emancipada, livre das relações capitalistas, racistas, patriarcais, homofóbicas e capacitistas.

Ademais, a presença da teoria social marxiana e seu método de análise diferencia o Serviço Social brasileiro de outras áreas de intervenção profissional e produção de conhecimento, pois, sendo o método uma relação ineliminável entre sujeito e objeto e sendo a “questão social” em suas múltiplas manifestações a matéria-prima do Serviço Social, a realidade concreta da luta de classes se impõe como determinação ontológica do trabalho profissional e da investigação científica. Disto decorre que a dimensão da exploração do trabalho e a dimensão do conjunto das opressões tenham, no Serviço Social, a

possibilidade de serem vistas em perspectiva de totalidade, ao lado da mediação e da contradição, categorias do método dialético em necessária unidade.

Este número reúne reflexões que contribuem para o aprofundamento da compreensão crítica do método dialético marxiano, como fundamento ontológico da análise da realidade social, e sua centralidade, no Serviço Social, para a formação (graduada e pós-graduada), o trabalho profissional, a pesquisa, a produção do conhecimento, a extensão, a internacionalização e a militância política no apoio a todas as formas de lutas contra a exploração e opressão, particularmente diante do atual contexto de crise agravada do capital, recrudescimento das expressões da “questão social”, desmonte dos direitos sociais, avanço da extrema direita e crise ambiental.

Desta forma, com esta Edição que contempla 14 (quatorze) artigos vinculados à seção temática e 4 (quatro) artigos de temas livres, a *Temporalis* reafirma sua missão de contribuir para o fortalecimento da tradição crítica no Serviço Social, apostando na produção de conhecimento alinhada à crítica da ordem burguesa e à construção de uma nova sociabilidade, orientada pelos princípios da liberdade, igualdade e emancipação humana.

No artigo que abre a seção temática, intitulado **Gramsci, filosofia da práxis e a reconstrução (criativa) do materialismo histórico**, as autoras Mirele Hashimoto Siqueira e Ivete Simionatto realizaram um tratamento filológico<sup>4</sup> da concepção de filosofia da práxis, presente na obra do marxista italiano Antonio Gramsci, especialmente nos Cadernos do Cárcere 10 e 11. O caminho escolhido percorre a crítica ao determinismo economicista e idealista, presente no marxismo de seu tempo, em direção à análise da filosofia da práxis, a unidade teoria e prática, e pela relação que esta estabelece com categorias fundamentais do marxista sardo, como: hegemonia; bloco histórico; ideologia; senso comum; e classes subalternas. Destaca a concepção de totalidade em Gramsci, presente na construção crítica da unidade dialética entre história e política, economia e política, cultura e política, revisitadas na obra de Marx *Prefácio à Crítica da Economia Política*, de 1859.

Na sequência, o artigo **Trabalho, ontologia e método: fundamentos do projeto ético-político do Serviço Social**, de Tainá Rocha dos Santos, examina a centralidade do trabalho e do método materialista histórico-dialético na ontologia do ser social, ressaltando sua relevância para o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. O estudo fundamenta-se em uma revisão de literatura de autores clássicos do marxismo, como Marx, Engels e Lukács, além de referências do Serviço Social crítico, como Iamamoto e Netto. O texto discute a origem do ser social a partir da categoria trabalho e analisa o trabalho como pôr teleológico. Além disso, aborda o método de Marx conforme a interpretação de Lukács e destaca a importância do método materialista histórico-dialético para o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

---

<sup>4</sup> Para Gramsci (1987, p. 95) o trabalho filológico minucioso exige “antes de tudo, reconstruir o processo de desenvolvimento intelectual do referido pensador, a fim de determinar os elementos que se tornam estáveis e ‘permanentes’, isto é, que foram assumidos como pensamento próprio, diverso e superior ao ‘material’ precedentemente estudado e que serviu de estímulo; apenas estes elementos são momentos essenciais do processo de desenvolvimento”.

Em **A problemática dos marxismos e sua incorporação pelo Serviço Social brasileiro**, Silmai Lazaro Neves Dutra analisa a problemática dos marxismos, suas distorções e incorporações na América Latina, especialmente no Brasil e no Serviço Social. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. O autor apresenta um resgate da trajetória dos marxismos articulada ao movimento socialista da II e III Internacionais, com ênfase em suas contradições. Esse resgate possibilita compreender como as influências dos marxismos oriundos dessas Internacionais incidiram sobre determinados grupos de militância político-partidária no Brasil. Aborda a incorporação do pensamento marxista na América Latina e no Brasil desde o início do século XX e situa a problemática dos marxismos no campo do Serviço Social brasileiro. Esse movimento evidencia que a interlocução entre o Serviço Social e a tradição marxista avançou ao longo do tempo, produzindo saltos qualitativos.

O artigo **Serviço Social, pluralismo e o método do materialismo histórico-dialético: um diálogo possível?**, de Mariane Raquel Oliveira da Fonseca, Davi Cartaxo Rodrigues e Ana Carolina Silva de Azevedo, apresenta a atualidade do método materialista histórico-dialético diante dos desafios contemporâneos do Serviço Social, especialmente no contexto do avanço do capital financeiro, da contrarreforma da educação superior, da polarização política e do conservadorismo. Os autores reconstróem a incorporação do marxismo na profissão como um processo histórico e gradativo, evidenciando seu amadurecimento ao longo das décadas. Também destacam o caráter democrático do método, compreendido, a partir de Carlos Nelson Coutinho (1991, 2011), como uma perspectiva aberta e em permanente construção, vinculada à defesa da emancipação humana e não em oposição à democracia. Ademais, apresentam uma reflexão sobre o pluralismo, afirmando a possibilidade de uma hegemonia que conviva com a diversidade, entendendo o debate profissional como espaço de diálogo e embate de ideias, em consonância com o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

O debate sobre **Os fundamentos teórico-metodológicos marxianos e a crítica ao pensamento pós-moderno**, de autoria de Lorena Ferreira Portes, apresenta uma série de premissas pós-modernas que têm permeado a universidade, os movimentos sociais e as lutas sociais, com influências no Serviço Social, em vista de suplantarem a teoria social crítica de Marx e elevar a análise idealista da realidade marcada pela fragmentação, pelo subjetivismo, pela negação da totalidade social e do universalismo. Afirma que os pressupostos pós-modernos de antitotalidade, antiuniversalismo e anti-história eliminam a crítica à teoria valor-trabalho e a perspectiva da revolução, e que a incorporação do relativismo teórico-metodológico esvazia e confunde os valores ético-políticos da profissão pela via da fragmentação da análise da realidade social e institucional conduzida pela unidade dialética teoria e prática. Ademais, tais pressupostos visam uma ruptura com o compromisso ético-político da emancipação quando buscam substituir a perspectiva coletiva pelo discurso do anti-intelectualismo e a falsa dicotomia entre “técnico bem adestrado” e o “profissional intelectual”.

O artigo **Método dialético e sistematização: mediações na formação e no trabalho profissional**, das autoras Kelen A. S. Bernardo e Luciane F. Zorzetti Maroneze, destaca que o processo de sistematização é inerente à formação e ao trabalho profissional e exige rigor teórico-metodológico. Afirma que a formação profissional ganha organicidade nos núcleos

de fundamentação em interlocução com a realidade e sob direção da teoria social crítica, presentes nos conteúdos, na dimensão investigativa e na unidade teoria e prática, o que não se restringe a uma disciplina ou ao momento do estágio supervisionado. Para as autoras, esse processo permite apreender o método e entender a sistematização como parte da natureza da profissão, da dimensão investigativa na relação dialética com a intervenção. Desta experiência, reforçam que a sistematização valoriza as etapas do planejamento e da análise do cotidiano profissional de forma sistemática, com auxílio de categorias capazes de apreender a realidade em suas múltiplas determinações, necessárias aos processos reflexivos e interventivos críticos, com a busca de superação do imediatismo nas respostas profissionais.

O artigo **A formação pós-graduada em Serviço Social e o método em Marx: análise das tendências temáticas de disciplinas**, de Leonardo Costa Miranda e Dafne Dias Lages Monteiro, analisa as tendências temáticas das disciplinas dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil, com foco na presença do método marxiano. A partir da análise de 626 disciplinas mapeadas na Plataforma Sucupira e nos sites dos PPGs, identificou a centralidade dos temas Serviço Social, Política Social e Trabalho, além de matérias centradas na discussão de Pesquisa Social, Questão Social e Estado, indicando a articulação entre teoria e apreensão da totalidade social. O texto conclui que a pós-graduação na área mantém uma formação crítica e dialética, alinhada às Diretrizes da ABEPSS, apesar das pressões neoconservadoras.

O texto intitulado **Formação profissional e método crítico: a experiência da UFPA-Breves no Marajó**, de Francielma Lopes Nogueira e Christiane Pimentel e Silva, examina a articulação entre o método crítico-dialético e a formação profissional no curso de Serviço Social da UFPA, *campus* Breves, à luz do Projeto Ético-Político da profissão. Com base em pesquisa quali-quantitativa, que combinou análise documental e entrevistas com egressos, os resultados indicam que a formação qualifica para a leitura crítica da realidade e para uma atuação eticamente comprometida no Marajó, contribuindo decisivamente para a consolidação de um Serviço Social crítico na Amazônia, apesar de desafios estruturais persistentes.

O artigo **Materialismo histórico-dialético e desfetichização da realidade**, de Lorraine Marie Farias de Araujo, tem como objetivo elucidar a relação entre o materialismo histórico-dialético e o processo de desfetichização da realidade. Com base na teoria social marxiana, bem como na Ontologia e na Estética de Lukács, desenvolve-se uma discussão acerca de categorias fundamentais para o desvelamento do objeto de investigação em questão. A metodologia consiste em revisão bibliográfica, acompanhada da análise imanente (Tonet, 2013) de obras de Marx e Lukács. Inicialmente, abordam-se os caracteres próprios do fetichismo da mercadoria e seu “poder inversor” da realidade, apologético ao capitalismo. Em seguida, realiza-se uma incursão categorial sobre trabalho, materialismo histórico-dialético e reflexo científico.

No artigo **Fio de Ariadne: o método marxiano na construção do Código de Ética**, Gabriel Martins e Douglas Capiotti retomam os fundamentos do debate ético no Serviço Social brasileiro, partindo do Projeto Ético-Político para explicitar suas bases teóricas e disputas constitutivas. Os autores sustentam que a hegemonia da corrente *Intenção de Ruptura* se

ancora no uso do método marxiano, decisivo para a conformação do Código de Ética de 1993. A análise evidencia a centralidade de uma ética de base ontológica, com a liberdade como valor fundante, e conclui que essa inflexão teórica foi crucial para a superação do conservadorismo e para a afirmação do compromisso da profissão com a classe trabalhadora e com a luta pela emancipação humana como horizonte.

**A gênese do pensamento marxiano (1843–1846): classe, materialismo e revolução**, de Renato de Brito Gomes, contribui para uma leitura imanente, histórica e totalizante das obras marxianas desse período. Objetiva demonstrar como Marx formula os fundamentos da crítica à sociabilidade capitalista, articulando as categorias classe, materialismo e revolução, como desdobramentos da crítica da economia política e da teoria do valor. Ao examinar as obras, o autor afirma ser importante a realização da crítica materialista marxiana à ordem burguesa, e ainda mais necessária frente à ofensiva conservadora e ao agravamento das expressões da “questão social”, o que reafirma sua atualidade como fundamento da crítica radical e da práxis emancipatória. Destaca que é na *Ideologia Alemã* que Marx e Engels realizam um salto e coloca a teoria marxiana em outro patamar onde são alcançadas novas determinações histórico-ontológicas sobre o processo de descrição e transformação do real. A retomada da obra, no período indicado, alinha-se diretamente ao projeto ético-político da profissão, sustentado na tradição marxiana e na centralidade da classe como mediação da transformação e compreensão da realidade social.

O artigo intitulado **Marx, Estado e a tendência de queda na taxa de lucro**, de autoria de Albaní de Barros, apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou a revisão bibliográfica sistemática, realizada no período de 2023 a 2025, com foco no debate sobre o declínio da lucratividade como parte da dinâmica estrutural do capital e o papel do Estado no processo de acumulação capitalista. Considerando a análise das categorias: lei geral da acumulação capitalista, composição orgânica do capital e tendência à queda da taxa de lucro, o autor retoma o posicionamento sobre o capital como relação social e afirma que o Estado burguês cumpre um papel fundamental para o metabolismo social do capital.

O artigo **Há método em Marx? Breves considerações sobre os equívocos em torno de sua cientificidade**, de autoria de Elizângela Samara da Silva, Ingridy Lammonikelly da Silva Lima e Francisco Alyson de Lima Silva, apresenta, a partir de uma perspectiva crítica, a contribuição do materialismo histórico-dialético para apreensão da realidade, inscrita na forma de sociabilidade capitalista, considerando a sua complexidade e processualidade. Também refere que a construção do conhecimento científico a partir do método em Marx não se expressa como manual, mas, a partir de uma direção ontológico-crítica, permite superar a aparência, buscando desvendar a essência dos fenômenos sociais na perspectiva da transformação social, que será possível por meio de processos revolucionários. De forma específica para o Serviço Social, a reflexão aponta o desafio de maior apreensão da teoria social crítica e do método do materialismo histórico-dialético, no âmbito acadêmico, a exemplo da Pós-Graduação e nos espaços de trabalho em que os/as assistentes sociais se inserem.

**Marxismo e diversidade sexual: uma relação necessária ao Serviço Social**, de autoria de Leovictor Alves Porto Mendonça, realiza uma contribuição ao enfrentamento à crítica da impossibilidade do estudo da diversidade sexual na perspectiva marxista. Compreende a

diversidade sexual enquanto dimensão constituinte da diversidade humana, em que todos os indivíduos são sociais, históricos e diversos. Destaca os desafios que o Serviço Social tem enfrentado para a manutenção do entendimento marxista da diversidade sexual na perspectiva da totalidade social, frente às acusações de permanência de insuficiência do marxismo, marcado pelo economicismo na história da profissão e pelas fragmentações a partir das quais as concepções pós-modernas tratam o ser social. Defende que a diversidade é o conjunto de características que compõem o ser social nas relações sociais e no decurso histórico, e que a articulação entre historicidade e totalidade é necessária ao entendimento da subjetividade, sem eliminar as contradições persistentes na sociabilidade capitalista.

Na seção de temas livres, o artigo **A construção da “lei do desenvolvimento combinado” na obra de Leon Trotsky**, de autoria de Adilson Aquino Silveira Júnior, apresenta um debate relevante e qualificado acerca da gênese, do contexto histórico e da articulação interna da “lei do desenvolvimento combinado” na obra de Trotsky, ressaltando sua importância para a correta apreensão das determinações que atravessam a dialética histórica e sua particularização contraditória e desigual em formações sociais específicas. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, apoiada no levantamento do tema na obra de Trotsky. O autor inova ao estabelecer, no artigo, um diálogo entre a “lei do desenvolvimento combinado” formulada por Trotsky e a interpretação oferecida por George Novack, nos anos 1950, acerca da “lei do desenvolvimento desigual e combinado”.

O artigo **O Serviço Social em cena: trabalho e formação profissional na sociabilidade brasileira**, de Wagner Souza da Encarnação, Danielle Viana Lugo Pereira e Andrea Alice Rodrigues Silva, discute o trabalho do assistente social e sua centralidade no Projeto Ético-Político da profissão na sociabilidade brasileira. Resultante de pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, fundamenta-se no materialismo histórico-dialético. O texto destaca o avanço teórico-prático do Serviço Social ancorado na tradição marxista para a compreensão crítica do capitalismo no Brasil e o compromisso profissional com a classe trabalhadora, em suas múltiplas expressões e particularidades.

O artigo **A formação em Serviço Social diante dos desafios do ensino superior brasileiro**, de autoria de Maurem de Castilhos, fundamentado no método do materialismo histórico-dialético, nos convida a refletir sobre as configurações do ensino superior no Brasil, frente às políticas de mercantilização da educação superior, que impactam diretamente na qualidade da formação, nas condições de ingresso e permanência, cujos efeitos repercutem diretamente na formação em Serviço Social, no contexto de disputa de projetos societários. Todavia, o Serviço Social brasileiro resiste com a construção de estratégias coletivas de enfrentamento a essa realidade, em articulação com os movimentos sociais, firmando a defesa do projeto ético-político profissional.

Finalizando a seção de temas livres, o artigo **Desigualdades e moradia: análise consubstancial das relações de classe e raça**, de autoria de Wilsomar Pessoa Nunes e Carlos Rerisson Rocha da Costa, traz à tona a desigualdade socioespacial, o direito à cidade e as restrições ao acesso à moradia digna pela população negra e pobre. Por meio de uma análise fundada numa perspectiva de consubstancialidade, inscrita no feminismo

francófono, o trabalho aborda a imbricação das relações sociais de classe e raça na forma de sociabilidade capitalista e o processo de violação de direitos da classe trabalhadora.

Nesta Edição da Revista *Temporalis*, o método materialista histórico-dialético e a tradição marxista ocupam lugar central, já que são capazes de articular a ineliminável relação entre interpretação e transformação da realidade e a necessidade de superação da ordem burguesa. No erguimento teórico de Marx são inseparáveis o método crítico-dialético, a teoria do valor-trabalho e a perspectiva da revolução (Netto, 1989).

A aproximação nos anos 1970 e o aprofundamento (a partir dos anos 1980) da teoria social marxiana permitiu a construção, pelo Serviço Social brasileiro, de um projeto profissional (Projeto Ético-Político) alinhado aos interesses da classe trabalhadora e orientado por valores emancipatórios, firmemente posicionados contra todas as formas de exploração e opressão. Esta Edição afirma a produção acadêmica do Serviço Social brasileiro fundamentada no método do materialismo histórico-dialético, sendo um convite aos leitores e leitoras ao aprofundamento na teoria social crítica essencial ao projeto ético-político do Serviço Social.

## Referências

BATISTONI, Maria R. O Movimento de Reconceitualização no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). **Em Pauta**, v. 15, n. 40, p. 136–150, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/rep.2017.32745>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/32745/23545>. Acesso em: 10 fev. 2026.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Marxismo y política**: La dualidad de poderes y otros ensayos. Traducción: Paula Vidal Molina. Santiago: LOM Ediciones, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. **Cadernos ABESS**, n. 4, p. 5–17, 1991. Disponível em: <https://media.webfans.com.br/abepss/arquivos/anexos/pluralismo-dimensoes-teoricas-e-politicas-carlos-nelson-coutinho-201609020227248416940.pdf>. Acesso em 10 fev. 2026.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 7. ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1982.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. 2. ed. Tradução: Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MARX, Karl. **Cadernos de Paris & Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. Tradução: José Paulo Netto e Maria Antônia Pacheco. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução: Maria Helena Barreiro Alves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: Livro 1: o processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método**. São Paulo: Boitempo, 2009.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. *Temporalis*, n. 3, p. 41–50, 2001. Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis\\_n\\_3\\_questao\\_social-201804131245276705850.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/temporalis_n_3_questao_social-201804131245276705850.pdf). Acesso em: 10 fev. 2026.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 1991.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. *Serviço Social & Sociedade*, v. 10, n. 30, p. 89–102, 1989.

RODRIGUES, Vicente A. C.; STAMPA, Inez. Superexploração, dependência e autoritarismo no Brasil após a transição democrática. In: SANTOS, Tatiane V. C. dos et al. **Violências no Brasil**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2024. p. 19–45. Disponível em: <https://morula.com.br/produto/violencias-no-brasil/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

TONET, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

**Agradecimentos**

Não se aplica.

**Agência financiadora**

Não se aplica.

**Contribuições do autor**

Os autores são responsáveis por todas as etapas da elaboração do manuscrito.

**Aprovação por Comitê de Ética e consentimento para participação**

Não se aplica.

**Consentimento para publicação**

Os autores consentem a publicação do presente manuscrito.

**Conflito de interesses**

Não há conflito de interesses.

**Disponibilidade de dados**

Nenhum dado de pesquisa gerado ou utilizado.

**Editor Responsável**

Maria Aparecida Milanez Cavalcante

**Comissão Editorial**

Ana Lole

Camila Potyara Pereira

Loiva Mara de Oliveira Machado

Maria Aparecida Milanez Cavalcante